

EDUCAÇÃO E PACIFISMO

Margarida Louro Felgueiras*, Luciana Bellatalla** & Philippe Simon***

No momento em que se cumpre um século sobre a participação de Portugal na I Guerra Mundial, fazer incidir a análise de uma revista dedicada à educação sobre *Educação e Pacifismo* constitui uma outra abordagem aos desafios da violência e da guerra com que se confrontam hoje as nossas sociedades. Se não se vislumbra soluções para estas situações extremas, como adverte Jean Baudrillard, sobretudo a da guerra, apresenta-se «como prolongamento da ausência de política por outros meios» (2002: 41). Por todo o lado se ouve o clamor da guerra, apesar dos apelos à Paz, dos esforços das organizações internacionais para afirmarem o predomínio do direito internacional e dos Direitos Humanos.

Sob o brilho das efemérides da I Grande Guerra, mas também da atmosfera carregada dos acontecimentos de Paris, de Bruxelas, do Paquistão, da América Latina e do Norte, dos que ocorrem continuamente nas fronteiras orientais e mediterrânica da União Europeia e em todos os outros continentes, o tema da *paz* e da *guerra* impõe-se às pessoas comuns como aos investigadores e investigadoras. Está na agenda científica internacional da Educação, das Humanidades e Ciências Sociais, na investigação, nas escolas e nos movimentos sociais. Na história da educação, os problemas da guerra e da paz têm sido pouco estudados (McCulloch, 2014: x) e «cada vez mais sujeitos a mudanças culturais, tecnológicas e políticas». Essas transformações e o clima de incerteza que paira sobre o mundo vêm suscitando, cada vez mais, a necessidade de uma reflexão sobre o sentido da educação e o seu papel na criação de um clima propício a uma convivência pacífica e integrada.

* CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Porto, Portugal).

** Università degli Studi di Ferrara (Ferrara, Itália).

*** Université Paris-Sorbonne (Paris, França).

Guerra e Paz vêm ganhando relevância a nível do discurso educacional, com a atenção voltada para a necessidade de uma ação preventiva, de combate aos preconceitos indutores de clima de violência, à chamada de atenção para a necessidade de participação cívica e política de jovens e adultos, com o desenvolvimento de programas europeus de investigação e intervenção.

Este dossier temático centra-se na temática do pacifismo, enquanto fundamento e sentido da educação e desafio ao trabalho do educador. A partir do campo da história da educação apresenta algumas abordagens sobre a problemática da paz na educação, em diálogo com contributos de diferentes áreas de conhecimento. O objetivo é abrir os limites do estritamente escolar para verificar como o pensamento, as tradições, convicções e as políticas educativas delimitam formas de abordar a paz e a guerra, em particular no contexto europeu. Pretende-se analisar historicamente a forma como as Ciências da Educação, a Pedagogia e os educadores refletiram esta relação e atuaram, em diversos tempos e contextos, na defesa de uma educação que promovesse a resolução de conflitos de forma pacífica e criasse um espírito de paz, particularmente nos séculos XIX e XX.

O artigo de Luciana Bellatalla e Giovanni Genovesi aborda, na primeira parte, a relação entre guerra e paz com a educação de um ponto de vista filosófico e na segunda, analisa diferentes tipos de narrativa (literária, lírica ou monumental) e como elas são influenciadas pela educação escolar. As autoras assumem como pressuposto que educação e paz estão necessariamente unidas, se por educação se considera o processo pelo qual as pessoas adquirem um espírito aberto, uma orientação ética na vida, o hábito de respeitar os outros e, ainda, o diálogo entre diferenças étnicas, opções culturais e religiosas.

A partir da análise de sucessivas edições do Petit Larousse, que se tornou uma referência como dicionário e enciclopédia em França como a nível internacional, e um instrumento privilegiado de difusão de conceitos, conhecimentos, factos e individualidades, Philippe Simon analisa as heterocronias dos termos paz e guerra e suas significações, desde a primeira edição em 1905 até às mais recentes. Conhecendo inúmeras e sempre atualizadas edições, de uso escolar mas também no seio de famílias medianamente letradas, a sua análise coloca-nos em presença de um importante instrumento de aculturação das populações e de formação de uma estrutura de pensamento amplamente partilhada sobre o tema da paz e da guerra.

Em «Avoiding the devil: Peace and the educationalisation of social problems», Edwin Keiner analisa a forma como a sociedade vai transformando problemas sociais em educativos e objeto de investigação em Ciências da Educação. Neste movimento, considera o autor, as questões são apresentadas de forma positiva, como missão educativa, sem serem considerados os aspetos negativos da realidade ou do resultado ações empreendidas. Colocando-se numa perspetiva epistemológica, sociológica e histórica, Keiner considera que afirmar a educação como meio de resolução dos problemas sociais é uma forma de discurso teleológico, que concorre para encobrir

os aspetos negativos com os quais as sociedades se confrontam. Na visão crítica e liberal do autor, esta preocupação não passa da aspiração educativa à perfectibilidade e harmonia, mistificando a realidade, evitando enfrentar o como lidar com «o diabo» – a injustiça, a desigualdade, o fracasso, a decepção e tudo o que atenta contra o bem comum. Partindo de uma interpretação pós-moderna e conservadora, de crítica das promessas das Luzes de formação de um homem novo, construtor de um mundo melhor, denuncia a visão romântica da educação e enfatiza sobretudo os seus insucessos, como forma de questionar a crença excessiva na perfectibilidade individual e social através da educação. Assumindo por vezes um tom cínico, salienta como a palavra guerra se sobrepõe à de paz nas fontes consultadas, para daí inferir não só a utopia de uma educação para a paz, como o seu papel legitimador da ideologia dominante. Contudo, o autor desafia-nos, ainda, a colocar-nos não só perante os limites do discurso, da investigação e da prática educativas, como do papel da investigação, na reiteração de uma visão mistificada da ação educativa como panaceia para os problemas sociais.

José António Afonso em «Compromisso com a Paz: Propostas educativas dos protestantes portugueses no *post* I Guerra Mundial», analisa como fonte privilegiada a imprensa protestante e identifica, através dela, a reação das comunidades protestantes portuguesas ao rebentar da I Guerra Mundial: a denúncia do conflito, os argumentos de adesão à posição portuguesa, a mobilização das comunidades protestantes, com particular atenção ao modo como difundiram as propostas humanitárias e ecuménicas ensaiadas nas frentes de batalha. No artigo estão presentes o papel da cultura e da religião nas orientações e nas práticas educativas, formais e informais. Defende que essas experiências vividas da guerra dividiu as comunidades protestantes portuguesas e as formas de apoio que ensaiaram, nessas situações limite, estruturam o modelo educacional destes grupos religiosos, disseminado após o Armistício.

No artigo final deste dossier «Educação para a Paz: Construir o mundo que se espera», Jussara Santos Pimenta apresenta as conceções educacionais, políticas e filosóficas da poeta e educadora Cecília Meireles, muito marcada pelo otimismo pedagógico do ideário da Escola Nova. Também, a partir do jornal carioca *Diário de Notícias*, em que a poeta colaborou entre junho de 1930 a janeiro de 1933, Jussara Pimenta busca compreender o empenho da escritora na sensibilização dos seus leitores para a obra de reconstrução pedagógica pela paz. O ideal de educação, de acordo com Cecília, deveria ultrapassar os limites estreitos da sala de aula, derrubar as fronteiras entre os países, dissolver os estranhamentos de raça, língua, cultura, religião, pois a escola tem objetivos muito mais amplos que o simples ler, escrever e contar. A escola deveria possibilitar às crianças o nascimento de um novo mundo de paz e de pacificação, por meio de convicções profundas e de gestos com significado. Para tanto, cabia aos educadores atuar sobre a infância com eficiência e simplicidade, a fim de possibilitar a construção de um mundo melhor.

A variedade de perspectivas aqui apresentadas, que vai da análise dos conceitos aos contributos da teoria e prática pedagógica, ao questionamento epistemológico sobre a educação, pretende suscitar a reflexão crítica dos leitores da revista *Educação Sociedade & Culturas* e constitui um contributo para o aprofundamento da problemática de uma educação comprometida com a Paz. Sem ignorar que os conflitos e a guerra existem mas refletindo sobre eles, a variedade de posicionamentos apresentados, marcados pela heterotopia e heterocronia, suscita o debate sobre o pacifismo e a violência que nos cerca, em que a abordagem histórica permite ir além do quotidiano e ensaiar uma visão mais ampla e multiforme das questões, onde o «diabo» esteja integrado, como desafio às nossas esperanças de paz e fraternidade e à vontade que temos, como educadores, de as tornar presentes, como realidade e aspiração de todas as gerações.

Referências bibliográficas

- Baudrillard, Jean (2002). *O espírito do terrorismo*. Porto: Campo das Letras.
- McCulloch, Gary (2014). *Education, war & peace: Abstracts: ISCHE 36*. Londres: Institute of Education, University of London.